



CONDIÇÕES RELACIONADAS AO ÓBITO POR AFOGAMENTO EM ÁGUAS NATURAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DE MATO GROSSO: 1998-2017

BRUNA DE QUEVEDO VINAGRE; CARLOS ALBERTO ROSA DA SILVA FILHO;
FELIPE ROQUE DE ASSIS; GUSTAVO BENEDITO MENEGATI BRITO; MARIANA
SAEME AZEVEDO UTIYAMA

RESUMO

Introdução: os afogamentos são uma questão de saúde pública com impacto mundial, estando entre as dez principais causas de morte em crianças e adolescentes. No Brasil é a 3ª causa de morte externa considerando todas as faixas etárias e 2ª causa de mortalidade de cinco a 14 anos. **Objetivos:** traçar o perfil epidemiológico dos óbitos por afogamento em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, no estado de MT, no período de 1998 a 2017, com intuito de identificar fatores associados ao óbito e, portanto, auxiliar na redução da morbimortalidade através de medidas preventivas e intervenções nos cenários de convívio da criança. **Metodologia:** trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, analítico do tipo transversal. Os dados foram obtidos dos Sistemas de Informação da Secretaria de Estado de Saúde de MT (DwWeb), referentes a mortalidade por afogamento e submersão em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, no estado MT, entre 1998 e 2017. As variáveis selecionadas foram: causa básica do óbito, mês do óbito, município de ocorrência, local de ocorrência, faixa etária, sexo e raça. A causa básica do óbito inclui afogamento e submersão acidentais (W65 – W74) - CID10, excluído W73 e W74. A análise bivariada entre variáveis categóricas dicotomizadas foi realizada utilizando o teste qui-quadrado de Mantel-Haenszel, feito pelo software Epi Info 7.2. (CDC, Atlanta, EUA). **Resultados:** durante o período analisado foram identificados 795 óbitos por afogamento em águas naturais e não naturais. A taxa de mortes por afogamento em águas naturais foi 3% maior no sexo masculino em relação ao sexo feminino ($p=0,197$), 35% maior na faixa etária de cinco a 19 anos em relação aos menores de 5 anos ($<0,001$), 7% maior no período de seca em relação ao chuvoso ($p=0,002$), 14% maior no interior do que na capital ($p<0,001$) e 49% maior no ambiente extra-hospitalar ($p<0,001$). **Conclusão:** O óbito por afogamento e submersão foi mais frequente em águas naturais quando comparado a águas não naturais, ocorrendo de forma semelhante entre sexos. A faixa etária entre cinco e 19 anos apresentou maior mortalidade predominando nos municípios do interior, nos períodos de seca e no ambiente extra-hospitalar.

Palavras-chave: Causa de Morte, Mortalidade, Perfil Epidemiológico, Infanto-juvenil, Submersão.

1. INTRODUÇÃO

O afogamento é definido pela Organização Mundial da Saúde como “aspiração de líquido não corporal por submersão ou imersão”¹. O afogamento por submersão ocorre quando as vias aéreas se encontram abaixo da superfície do líquido, conseqüentemente a aspiração do conteúdo impede a ventilação pulmonar e as trocas gasosas alveolares, enquanto que o afogamento por imersão é caracterizado pela presença de líquido suficiente sobre o

rosto da vítima. Ambas as situações ocasionam desde graus variáveis de hipóxia até a morte^{2,3}.

Trata-se de uma questão de saúde pública com impacto mundial, pois está entre as dez principais causas de morte em crianças e adolescentes em todo o mundo, sendo que 90% desses óbitos ocorrem em países em desenvolvimento¹. No Brasil, corresponde a terceira causa de morte externa considerando todas as faixas etárias e a segunda causa de mortalidade de 5 a 14 anos³.

Os principais fatores de risco compreendem a supervisão inadequada de cuidadores, principalmente para lactentes e crianças, comportamento de risco e uso de álcool por adolescentes e jovens, ausência de competências básicas de natação, extremos de idade, sexo masculino e baixa escolaridade^{1,4}.

Os locais mais frequentes de afogamento em crianças menores de 1 ano são em banheiras, vasos sanitários, baldes e tanques. Por sua vez, crianças maiores, entre 01 a 14 anos, costumam se afogar em piscinas, lagos e mar³.

O presente estudo tem por objetivo traçar o perfil epidemiológico dos óbitos por afogamento em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos no estado de Mato Grosso, no período de 1998 a 2017, com o intuito de identificar possíveis fatores associados ao óbito e, portanto, auxiliar na redução da morbimortalidade através de medidas preventivas e intervenções nos diversos cenários de convívio da criança.

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, analítico do tipo transversal no qual foram analisados dados de mortalidade por afogamento e submersão em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos no estado de Mato Grosso referentes ao período de 1998 a 2017, a partir de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), obtidos do Repositório de dados dos Sistemas de Informação da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (DwWeb).

As variáveis selecionadas foram causa básica do óbito, mês do óbito (dicotomizado em período chuvoso [outubro a março] e seco [abril a setembro]), município de ocorrência, local de ocorrência, faixa etária, sexo e raça. A causa básica do óbito incluiu o grupo de afogamento e submersão acidentais, referentes aos códigos de W65 a W74 da 10ª Classificação Internacional de Doenças, CID-10.

Foram excluídos da análise os óbitos correspondentes a W73 e W74, relativos a outros afogamentos e submersão especificados e afogamento e submersão não especificados, respectivamente. Durante o processamento de dados, também foram excluídas vítimas cujas variáveis, local de ocorrência e raça apresentaram preenchimento ignorado ou em branco.

A análise bivariada entre variáveis categóricas dicotomizadas foi realizada utilizando o teste qui-quadrado de Mantel-Haenszel para calcular o p-valor, e essas associações foram comparadas pela medida de associação denominada razão de prevalência (RP) e seu respectivo intervalo de confiança 95% (IC95%). O nível de confiança utilizado no presente estudo foi de $< 0,05$. Todas as análises foram realizadas pelo software Epi Info 7.2.2.6 (CDC, Atlanta, EUA).

RESULTADOS

Foram identificados 795 óbitos por afogamento em águas naturais e não naturais no período avaliado. A maioria dos óbitos pertenceu ao sexo masculino, de raça parda, ocorrendo em municípios do interior e em águas naturais (tabela 1).

Tabela 1. Perfil das vítimas fatais por afogamento e submersão no estado de Mato Grosso de 1998 a 2017.

Variável	n	%
Sexo		
Masculino	586	73,71
Feminino	209	26,29
Cor/Cor		
Parda		
Branca		
Preta		
Indígena		
Amarela		
Tipo de água		
Natural	481	60,50
Não natural	248	31,19
Local do óbito		
Domicílio	59	7,42
Via pública	04	0,50
Hospital	03	0,38
Outro estabelecimento de saúde		
Outros		
Mês do óbito		
Período de chuva	711	89,43
Período de seca	84	10,57
Município de ocorrência		
Capital	106	13,33
Interior	689	86,67
Local do óbito		
Hospital	62	7,80
Extra-hospitalar	72	9,06
Domicílio	81	10,19
Via pública	08	1,01
Outro estabelecimento de saúde	572	71,95
Outros		
Mês do óbito		
Período de chuva	404	50,82
Período de seca	391	49,18

Os fatores associados ao óbito por afogamento em águas naturais foram: faixa etária, mês do óbito, município de ocorrência e local do óbito (tabela 2).

Tabela 2. Análise bivariada dos fatores associados ao óbito por afogamento em águas naturais entre crianças e adolescentes em Mato Grosso: 1998 a 2017.

Variável	Tipo de água		RP (IC95%)	p-valor
	Natural	Não natural		
Sexo				
Masculino	529	57 (9,73%)	1,03	(0,97-
Feminino	(90,27%)	27 (12,92%)	1,09)	0,197
Faixa etária				
5-19 anos	182	35 (5,54%)	1,00	
<5 anos	(87,08%)	49 (30,06%)	1,35	(1,21-
Mês do óbito				
Período de seca	597	28 (7,16%)	1,00	0,002
Período de chuva	(94,46%)	56 (13,86%)		
Município de ocorrência				
Interior	114	62 (9,00%)	1,07	(1,02-
Capital	(69,94%)	22 (20,75%)	1,00	<0,001
Local do óbito				
Hospital	363	31 (38,27%)	1,14	(1,03-
Extra-hospitalar	(92,84%)	53 (7,42%)	1,26)	<0,001

	1,00	
627		
(91,00%)	1,00	
84 (79,25%)	1,49	(1,26-
	1,78)	
50 (61,73%)		
661		
<u>(92,58%)</u>		

3. CONCLUSÃO

O óbito por afogamento e submersão foi mais frequente em águas naturais e ocorreu de forma semelhante entre o sexo feminino e masculino. Constatou-se que o ambiente extra-hospitalar representou o maior fator de risco para óbito por afogamento e submersão em águas naturais, seguido por faixa etária entre cinco e 19 anos, ocorrência em município do interior e período de seca.

REFERÊNCIAS

Organização Mundial de Saúde. Informação mundial sobre afogamento: prevenção - o primeiro elo da cadeia de sobrevivência. Açores;2018.

Rodrigues AL, Carvalho RS, Cuellar PMG. Perfil epidemiológico dos óbitos por afogamento no estado do Tocantins no período de 2010 a 2014. Ver. de Patol. do Tocant. 2017;4(3):3-8.

La Torre, FPF. et al. Emergências em pediatria: protocolos da Santa Casa. 2ª edição. São Paulo: Editora Manole; 2013.

Gomes GA, Biffi D, Ribeiro VR. Perfil epidemiológico das vítimas de afogamento do estado do Rio Grande do Sul. Rev. Perspect. Ci. e Saúde. 2017;2(2):13-22.